

Água e Conhecimento Transformam a Vida no Sítio Minguiriba

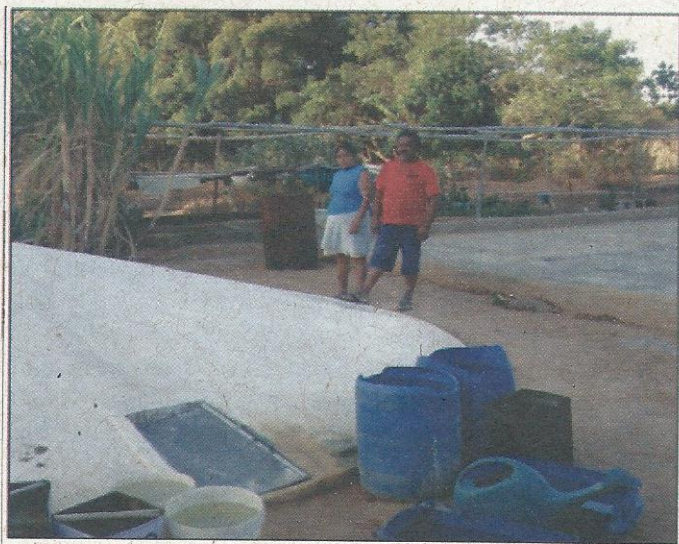
Viver da agricultura no sítio Minguiriba é um desafio com o qual os produtores rurais vem aprendendo a lidar. A irregularidade das chuvas do semiárido e a falta de eficácia de políticas públicas nesta região tornaram a sobrevivência um pouco mais árdua, mas não impossível.

As dificuldades vem sendo superadas com a dedicação conjunta de homens e mulheres do campo, entidades não governamentais e da sociedade civil organizada, governo federal e com apoio dos movimentos sociais. O esforço se dá com uma razão principal, viabilizar a convivência harmoniosa do homem com o semiárido.

O casal de agricultores Raimundo e Maria do Carmo faz parte de mais uma história de sucesso nas ações do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2).

Eles conquistaram autonomia e qualidade de vida mesmo vivendo em uma região onde o clima traz adversidades, como a falta de água. Depois que a cisterna calçadão foi construída na propriedade deles, nunca mais se falou sobre seca, exceto quando é pra recordar o quanto a vida tem mudado de lá pra cá.

Antes nós bebíamos água de barreiro, era uma água escura e com gosto ruim, não tínhamos outra. Ficávamos duas semanas sem lavar a roupa de casa, só dava pra lavar de oito em oito dias.



Produtores desenvolvem as utilidades da cisterna-calçadão.



Maria e a exuberante horta do quintal onde cultiva produção diversificada.

Nós íamos lá pro Cajueiro pegar água, ficava mais ou menos uns 12 quilômetros de distancia daqui, íamos de bicicleta. Passávamos o dia todo trabalhando e quando chegávamos, nosso banho era uma toalha molhada pra tirar a poeira do corpo, conta Maria relembrando os tempos em que vivia sem a água.

Mas na casa de Maria do Carmo e Raimundo o assunto agora é produção. Com água de beber já garantida pela cisterna de 16 mil litros, a família agora aproveita os benefícios de utilizar a segunda água, armazenada pela cisterna calçadão, com a capacidade multiplicada para 52 mil litros.

O resultado surpreendeu os agricultores, pois o acesso a infraestrutura hídrica, foi possível diversificar o cultivo. Hoje aqui no nosso quintal tudo o que a gente planta dá. Temos coentro, alface, pimentão, repolho, feijão de corda, couve, cenoura e até cana-de-açúcar.

A disponibilidade dos alimentos em casa mudou os hábitos dos produtores. *Quando não tínhamos água, comprávamos verdura na cidade, uma vez por semana, agora não precisamos mais fazer isso*, conta Raimundo.

Graças ao aprendizado durante todo o processo de implementação da tecnologia social, foi possível investir no crescimento da produtividade, abastecer o consumo e incrementar a renda da família. Por mês ele recebe 80 reais com a venda das verduras.

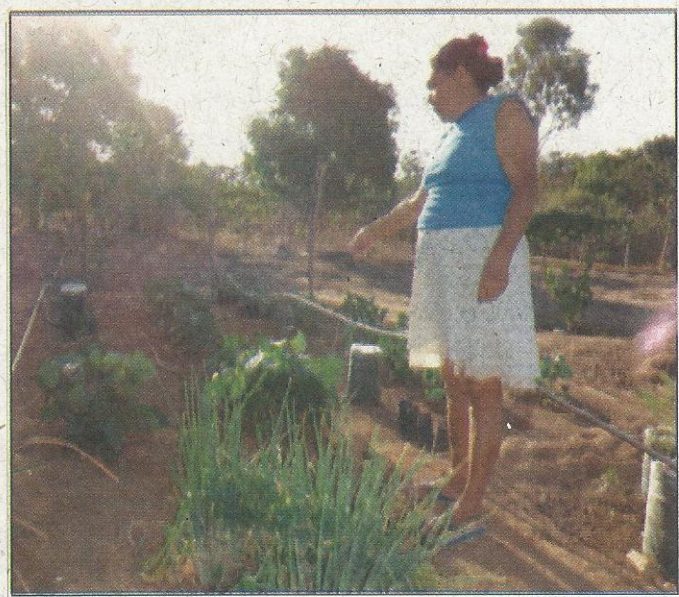


Criação de aves adaptadas gera mais uma fonte de renda às famílias

É um dinheiro a mais que antes eu não tinha. Colho na sexta-feira e vendo no sábado, aqui pela serra mesmo, diz Maria. Ela é quem toma conta da horta e também da lida dentro de casa. O marido tem hérnia de disco e há 3 anos e não pode mais trabalhar por causa das fortes dores que sente na coluna.

Entretanto o problema de saúde do esposo não desmotivou esta dona de casa. Além de cultivar hortaliças, legumes e fruteiras no quintal, Maria também investe na criação de animais como as aves adaptadas ao semiárido, a exemplo da galinha e do peru. Fazendo assim conseguiu transformar o quintal em um espaço produtivo, preservando as espécies nativas e evitando o uso de adubos químicos e pesticidas.

A agroecologia está dentro das práticas que passou a adotar para o plantio. As queimadas que no passado eram atividades incorporadas ao costume regional, hoje não fazem mais parte da cultura desta família. Para limpar o terreiro e preparar a terra que irá receber a semente, somente a enxada ou rastelo. O fogo, só no fogão a lenha onde Maria prepara a refeição com alimentos que colheu no quintal. Este ensinamento a produtora faz questão de repassar aos agricultores da redondeza que também vêm mudando o jeito de lidar com a terra.



A dedicação do produtor e as práticas agroecológicas resultaram em mais qualidade de vida no semiárido

O conhecimento potencializado permitiu que os moradores do campo aproveitassem os recursos que a natureza tem a oferecer de modo sustentável, preservando o meio ambiente sem deixar de utilizá-lo mas garantindo-o para as futuras gerações.

Enquanto isso a horta de dona Maria vem garantindo a saúde e o sustento do lar e tem ajudado a superar as dificuldades. *Eu trabalho por dois, mas trabalho feliz, o importante é ter condições pra fazer isso, antes tudo era mais difícil. Agora me sinto capaz de produzir tudo, tenho água, e sei como usá-la, assim dá certo. O povo tem a mania de dizer que o tempo bom era o de antigamente, pra mim o tempo bom é agora.*

Realização:



Apoio:



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

